



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAIANE PAULINO DE SOUSA

**CONTABILIDADE CONSULTIVA: UM ESTUDO SOB A PERCEPÇÃO DOS
CONTADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

RAIANE PAULINO DE SOUSA

**CONTABILIDADE CONSULTIVA: UM ESTUDO SOB A PERCEPÇÃO DOS
CONTADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Financeira.

Orientador: Prof. M.^a Janayna Rodrigues de Morais Luz.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725c Sousa, Raiane Paulino de.
Contabilidade consultiva [manuscrito] : um estudo sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande - PB / Raiane Paulino de Sousa. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Janayna Rodrigues de Moraes Luz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Contabilidade consultiva. 2. Informação contábil. 3. Prática contábil. I. Título

21. ed. CDD 657

RAIANE PAULINODE SOUSA

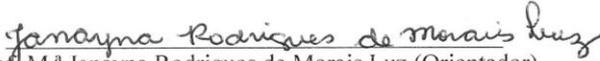
CONTABILIDADE CONSULTIVA: UM ESTUDO SOB A PERCEPÇÃO DOS
CONTADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

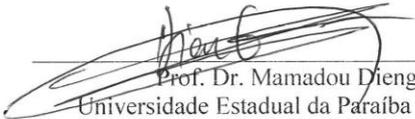
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Departamento
do Curso Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis.

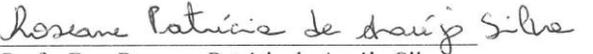
Área de concentração: Contabilidade
Financeira.

Aprovada em: 05/06/2019 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. M.^a Janayna Rodrigues de Morais Luz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Construção do questionário.....	13
------------	---------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Caracterização dos respondentes.....	14
Tabela 2 -	Nível de conhecimento à cerca da contabilidade consultiva.....	15
Tabela 3 -	Qualidade da informação contábil.....	16
Tabela 4 -	Desafios da contabilidade consultiva.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Contabilidade Consultiva.....	7
2.2	Qualidade da informação contábil.....	9
2.3	Desafios da contabilidade consultiva.....	10
2.4	A tecnologia aliada à contabilidade.....	10
2.5	O futuro da contabilidade.....	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1	Caracterização dos respondentes.....	14
4.2	Nível de conhecimento à cerca da contabilidade consultiva.....	15
4.3	Características da informação contábil.....	16
4.4	Desafios da contabilidade consultiva.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	23

CONTABILIDADE CONSULTIVA: UM ESTUDO SOB A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Raiane Paulino de Sousa¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo estudar a relevância e identificar os desafios de aplicação da contabilidade consultiva sob a percepção dos contadores de Campina Grande-PB. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa na cidade de Campina Grande, sendo a amostra composta por 42 profissionais de contabilidade. Quanto à metodologia, classifica-se, quanto aos fins, como descritiva; quanto aos meios, como bibliográfica e de campo; e quanto a abordagem do problema, tanto qualitativa, como quantitativa. Utilizando-se, como instrumento de coleta de dados, o questionário. Os resultados mostram que a maioria dos contadores sabem o que é contabilidade consultiva, porém prestam consultorias apenas quando solicitados pelos clientes. Verificou-se também que as informações contábeis possuem característica legal e fiscal e que, segundo alguns respondentes, não são utilizadas pelos empresários para tomada de decisões. Quanto aos desafios, observou-se a falta de tempestividade, a insuficiência da informação e a falta de organizações e processos por parte dos clientes e falta de tempo/excesso de serviços e complexidade das atividades dos negócios por parte dos contadores.

Palavras-Chave: Contabilidade consultiva. Informação contábil. Prática Contábil.

ABSTRACT

The purpose of this study was to study the relevance and identify the challenges of applying advisory accounting under the perception of Campina Grande-PB accountants. To reach this objective, a research was carried out in the city of Campina Grande, the sample being composed of accounting offices. As for the methodology, it is classified, for purposes, as descriptive; as to bibliographical and field means; and how to approach the problem, both qualitative and quantitative. Using as a data collection instrument, the questionnaire. The results show that most accountants know what advisory accounting is, but they only consult when requested by clients. It was also verified that accounting information has legal and fiscal characteristics and, according to some respondents, are not used by businessmen for decision-making. As for the challenges, there was a lack of timeliness, lack of information and a lack of organizations and processes on the part of the clients, and lack of time / excess of services and complexity of the activities of the business by the accountants.

Keywords: Advisory accounting. Accounting information. Accounting Practice.

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: raianepaulino@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade como ciência que estuda, interpreta, analisa e controla o patrimônio das entidades tem uma importância significativa para a sobrevivência das empresas, assim como para o desenvolvimento econômico e social do país. Ao longo dos anos a contabilidade sofre mudanças constantes em vários aspectos e com o desenvolvimento tecnológico essas mudanças se tornam cada vez mais frequentes. Muito se tem tratado sobre contabilidade consultiva, mas o que seria essa contabilidade consultiva? Ela realmente existe/funciona na prática? Qual a sua relevância?

Para Ludovice (2017) contabilidade consultiva nada mais é que utilizar as informações contábeis de forma ampla para gestão e tomada de decisão. Isto é, os usuários de serviços contábeis se valem desses dados para analisar e decidir sobre a evolução dos negócios. Duarte (2018) também corrobora com esse pensamento, para ele, se considerarmos que agora existe uma “contabilidade consultiva”, deveríamos admitir que anteriormente havia uma “contabilidade não consultiva”. Essa situação, além de contraditória, não encontra base científica alguma. Nesse sentido, percebe-se que contabilidade consultiva é na realidade a prática da própria contabilidade cumprindo com o seu real papel: auxiliar no processo de tomada de decisão.

Porém, com o passar do tempo, foram surgindo diversas cobranças por parte do governo com relação à prestação de informações sobre os mais variados tipos de obrigações fiscais e isso demandava bastante tempo para que essas tarefas fossem realizadas, com isso, muitos profissionais passaram a priorizar estas obrigações, não sobrando tempo para auxiliar os gestores no andamento do negócio.

Segundo Marion (2009) a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas quanto ao processo decisório. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

O autor continua, “ressaltamos, entretanto, que a contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões” (MARION, 2009, p. 28).

Nesse sentido, outros estudos foram realizados tratando da importância das informações contábeis no processo decisório das organizações, como se destaca: Zanoteli (2001), Lima et al. (2004), Stroher e Freitas (2008), Moreira et al. (2013) e Fernandes et al. (2018).

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: **Qual a relevância e os desafios para a aplicação da contabilidade consultiva sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande – PB?**

Para tanto definiu-se como objetivo geral estudar a relevância e identificar os desafios de aplicação da contabilidade consultiva sob a percepção dos contadores de Campina Grande-PB.

Para se atingir o objetivo geral proposto formularam-se os seguintes objetivos específicos: (I) identificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis da cidade de Campina Grande-PB no que tange à contabilidade consultiva; (II) analisar se as informações contábeis são úteis para a tomada de decisão; e (III) verificar os desafios enfrentados pelos escritórios de contabilidade para a aplicação efetiva da contabilidade consultiva.

Assim, este estudo se justifica em compreender a relevância da contabilidade consultiva no cenário atual, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento de estudantes, acadêmicos e profissionais da área contábil, inclusive orientando-os para a

aplicação desta em seus escritórios, com base na análise dos desafios enfrentados pelos escritórios de contabilidade no seu cotidiano atual.

Para execução do presente trabalho considerou-se que as informações prestadas pela contabilidade não são utilizadas pelos empresários na tomada de decisões empresariais, por possuírem uma característica legal e fiscal e por não serem compreendidas e/ou valorizadas pelos empresários.

Este estudo está dividido em cinco seções, organizado da seguinte forma: após esta primeira seção de caráter introdutório, a segunda seção é composta pelo referencial teórico que aborda conceitos à cerca da contabilidade consultiva, aspectos relacionados a qualidade da informação contábil, aponta desafios da contabilidade consultiva, correlaciona a tecnologia da informação à contabilidade e traz uma visão das perspectivas futuras da contabilidade; a terceira seção é composta pelos aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa; a quarta seção apresenta a discussão dos resultados obtidos na pesquisa; e a quinta seção traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados conceitos importantes a respeito da contabilidade consultiva, da qualidade da informação contábil e dos desafios enfrentados pelos contadores na atualidade. Também serão apresentados uma associação da contabilidade com a tecnologia da informação, demonstrando a importância de cada uma nas organizações, e por fim, as perspectivas para o futuro da contabilidade.

2.1 Contabilidade Consultiva

Sabe-se que a contabilidade é uma ciência antiga e que desde seu surgimento vem sofrendo mudanças, adaptações as necessidades que vão surgindo de acordo com a evolução humana e também tecnológica, com o propósito de gerar informações para auxiliar seus usuários na tomada de decisões.

Segundo Ludovice (2017) contabilidade consultiva é utilizar as informações contábeis de forma ampla para gestão e tomada de decisão. Trata da análise e interpretação da informação, com intuito de identificar uma empresa em situação de insolvência financeira, ser capaz de impedir que uma empresa vá à falência, conseguir dizer o que uma empresa precisa fazer para ter mais geração de caixa. E é o contador que tem (ou deveria ter) esse poder de interpretação (ROCHA, 2018).

Nery (2018), em entrevista com Hernandez (2018), diz que a contabilidade consultiva é um termo que simboliza a nova postura do contador, que apresenta o contador atuando como um consultor de negócios. Sua atuação se assemelha a de um médico para as empresas, pois ele é capaz de identificar as dores do empresário, saber o que ele precisa melhorar na sua empresa e ajudar o empresário a resolver essas dores.

Marion (2009) conceitua a contabilidade como sendo um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa e sempre existiu com o propósito de auxiliar as pessoas no processo decisório, mas com o passar do tempo o governo começou a utilizar-se dela para arrecadar impostos a tornando obrigatória para a maioria das empresas. Entretanto, a contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas principalmente auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Nesse sentido, Iudícibus (2006) complementa afirmando que a legislação fiscal tem tido influência nos conceitos contábeis devido à falta de esclarecimentos de muitos

contadores sobre os limites da contabilidade científica e da contabilidade para fins fiscais. A carência de discussão dos princípios contábeis e de boas técnicas de contabilidade tem causado uma grande confusão nos contabilistas. Por falta de parâmetros teóricos, aceitaram os fiscais e confundiram critérios técnicos com critérios fiscais.

Sá (2006) também segue esta mesma linha de pensamento, para ele muita gente não sabe efetivamente o que é contabilidade. Por que entende que contabilidade é apenas escrituração, apenas um balanço que se demonstra, um lucro que se apresenta. Mas isso é apenas informação, e de não adianta informar se não soubermos o que fazer com a informação.

Muitos profissionais acreditam que seu trabalho termina com o encerramento das demonstrações contábeis, transmissão do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), etc., quando na verdade o trabalho do contador começa quando o balancete fica pronto. Pois, por meio da informação contida neste demonstrativo é possível analisar a saúde financeira da empresa, por meio dos indicadores que compõem a ciência contábil.

Para a maioria dos pequenos empresários o balancete não serve basicamente de nada, é uma exigência do banco, de um fornecedor, é como se fosse um rascunho. Mas é grande a gama de informações contidas no balancete, porém essas informações estão “escondidas” é preciso interpretá-las e analisá-las por meio de indicadores que funcionam como engrenagens e um influencia o outro, buscando melhorar a situação financeira e econômica da empresa para que esta se mantenha competitiva no mercado. (ROCHA, 2018)

Portanto, o termo “consultiva” está sendo fortemente utilizado no sentido de reforçar o verdadeiro papel da contabilidade como ciência. Nesse sentido, Rocha (2018) afirma que essa expressão “contabilidade consultiva” é redundante, tão redundante quanto dizer que contador precisa fazer contabilidade.

Assim, compreende-se que a terminologia “contabilidade consultiva” tem um caráter contemporâneo, no entanto, a essência da sua definição sempre foi usual na literatura acadêmica da ciência contábil. Nesse contexto, alguns trabalhos foram desenvolvidos abordando a importância do uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão, como pode-se destacar os que se seguem: Stroehler e Freitas (2008), Moreira (2013) e Fernandes (2018).

O trabalho de Stroehler e Freitas (2008) versa sobre a identificação das características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas. Os resultados apontaram divergências nas visões de que tipos de informações são e não são úteis.

O estudo de Moreira (2013) consistiu em avaliar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios. Concluiu-se que a contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim, os gestores não percebem a importância da informação contábil.

Fernandes (2018) analisou a percepção dos empresários e dos profissionais de contabilidade do Vale Norte do estado de Santa Catarina, quanto ao uso de informações contábeis para tomada de decisão. Os resultados indicaram que os profissionais de contabilidade fornecem apenas os demonstrativos básicos aos empresários, atendendo as necessidades cotidianas das organizações. Além disso, os dados apontaram que os empresários se baseiam em suas experiências como dono do seu negócio, não utilizando da contabilidade ou das demonstrações contábeis para as decisões gerenciais e financeiras.

2.2 Qualidade da informação contábil

O CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) conceitua informações contábeis como “informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral”. Segundo o CPC 00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-financeiro para que as informações sejam consideradas úteis é necessário possuir características qualitativas fundamentais (relevância e representação fidedigna) e características qualitativas de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade).

A informação será relevante se for capaz de influenciar as decisões a serem tomadas pelos usuários, influenciará nas decisões se possuir valor preditivo, ou seja, ser capaz de prever resultados futuro. Será fidedigna quando representar fielmente a realidade, o fenômeno que se propõe representar, além disto, tem que ser completa, neutra e livre de erro. (CPC 00)

A informação será ainda mais útil se for possível ser comparada com informação similar sobre outras entidades e com informação similar sobre a mesma entidade para outro período/data. Se puder ser verificada pelos usuários, isto é, se diferentes observadores puderem chegar a um consenso, embora não cheguem a um total acordo sobre um retrato econômico ser ou não uma representação fidedigna. Se for tempestiva, ou seja, informação em tempo hábil para tomada de decisão. E por fim, mas não menos importante, se for compreensível, apresentada de forma clara e concisa. (CPC 00)

Quanto aos usuários da contabilidade, de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009), podem ser internos (administradores, funcionários, etc.) ou externos (bancos, investidores, fornecedores, governo, clientes, sociedade em geral). Para eles o mais interessado na informação contábil é o tomador de decisão interno à entidade, pois a organização depende vitalmente dessas informações para obter sucesso ou fracasso.

Capistrano (2001, p.17) afirma que “a informação constitui-se no produto da contabilidade”. Para Stroehrer e Freitas (2008, p. 6) “num sistema contábil, os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando esses eventos e codificando-os para transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis”. Iudícibus, Marion e Faria (2009) também corroboram com esse pensamento, para eles dentro de uma empresa os responsáveis pela administração tomam, frequentemente, decisões (comprar ou alugar uma máquina? Terceirizar ou não uma atividade? Contrair uma dívida no longo ou curto prazo? ...) importantes para a sobrevivência da empresa e a contabilidade é o instrumento que auxilia a alta administração a tomar decisões como estas.

No entanto, Moreira et al. (2013) destacam que a principal dificuldade enfrentada pelos pequenos empresários é a interpretação das informações, pois muitos não conseguem identificar determinados termos encontrados nos relatórios. Outros estudos sobre o uso da informação contábil por parte dos gestores (SOARES, 1998; RESKE FILHO, 2000) também mostram a existência de divergências entre relatórios requisitados pelos gestores e os gerados pela contabilidade, fornecendo apenas parte das informações necessárias, além do atraso e da linguagem complexa que dificulta a compreensão. Muitas empresas, principalmente as pequenas tem falido ou enfrentam graves problemas para se manterem competitivas no mercado, e na maioria das vezes, os empresários culpam a carga tributária, as altas taxas de juros... quando na verdade o que ocasionou o insucesso foi a má gestão do negócio, as decisões tomadas sem uma base confiável, devido, em alguns casos, a uma contabilidade que não condiz com a realidade da empresa, informações distorcidas, como consequência de uma

contabilidade elaborada unicamente para fins fiscais. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009)

Lima et al. (2004) também verificaram em seus trabalhos que a maioria dos gestores não utilizam as informações contábeis na administração do negócio, pela falta de entendimento dos benefícios que poderiam obter na gestão empresarial, considerando, assim, a contabilidade apenas como mais uma despesa e que não agrega nenhum valor a entidade.

Para Sá (2006, p.47) “os dados, os informes, são apenas a apresentação formal do fenômeno patrimonial que se vai estudar e não o objeto e limite do próprio estudo.” Porém, de acordo com Santos (1998), a contabilidade, em sua incapacidade de atender as particularidades de cada tipo de usuário, opta pelo fornecimento de um conjunto básico de informações que julga ser útil para a maioria dos usuários.

Dessa forma, o contador deve-se ater para o fato de que a informação deve ser direcionada para seus diversos tipos de usuários e que deve ser apresentada de forma clara e objetiva, pois se os principais interessados não conseguem utilizar as informações geradas pela contabilidade, estas perdem o sentido.

2.3 Desafios da contabilidade consultiva

Hoje, há uma grande dificuldade por parte dos contadores de atuarem de forma mais consultiva, ou porque não dizem, de fazer a verdadeira contabilidade, devido à grande burocracia imposta pelo Estado, pois as inúmeras obrigações acessórias demandam bastante tempo para que sejam cumpridas em dia. Santos (2012) identificou em seu trabalho que entre as dificuldades internas enfrentadas na prestação de serviços de consultoria, a mais citada foi falta de tempo ou excesso de serviços.

Além disso, outro grande desafio para os contadores é a visão dos clientes com relação à relevância da informação prestada para a gestão do negócio.

Lima (2018) afirma que os serviços contábeis prestados por escritórios de contabilidade são vistos, por alguns dos micros/pequenos empreendimentos, como uma obrigação devido aos tributos que devem ser pagos. Com essa imagem preconcebida, se torna difícil mostrar os demais benefícios que a contabilidade pode fornecer e revelar os pontos positivos que a colaboração de empresários e contadores pode oferecer.

Ainda de acordo com Lima (2018, p. 10) “é de suma importância que o relacionamento com os clientes de serviços contábeis possa ser estabelecido de forma que estes últimos conheçam a finalidade da contabilidade”. Bezerra (2014, p. 281) afirma que “o relacionamento com o cliente vai muito além do conteúdo. É preciso que o contador perceba suas reais preocupações e pretensões para então perceber as possibilidades e estabelecer um bom relacionamento com o cliente”. O contador precisa estar cada vez mais próximo do empresário, estar presente em seu dia a dia para melhor entender as dificuldades por ele enfrentadas e buscar soluções eficazes para o seu negócio.

Se por um lado, o cliente não valoriza as informações contábeis como o deveria, talvez por não ter conhecimento suficiente para interpretá-las, por outro, os contadores precisam de um maior empenho para agregar valor aos seus serviços, necessitam de uma mudança de postura, de uma conscientização no sentido de que eles tem esse poder: gerar riquezas através da contabilidade.

2.4 A tecnologia aliada à contabilidade

Antigamente os profissionais da contabilidade realizavam os processos de forma manual e isso demandava bastante tempo. Com o advento da tecnologia houve a informatização dos processos e isso contribuiu positivamente nas atividades rotineiras da contabilidade. Segundo Fonseca et al. (2014), a tecnologia da informação aliada aos sistemas de informações contábeis produzem informações que absorvem grande parte do trabalho habitual do contador, concedendo-lhe mais tempo para exercer atividades gerenciais.

Para Capistrano (2001) a informática tornou-se uma poderosa ferramenta para o registro e a manipulação de informações e dados de maneira mais eficaz. “Sendo assim, ao invés de limitar-se a realizar tarefas de cunho mecânico, o contador de hoje deve deter conhecimentos econômicos e financeiros a fim de auxiliar no desenvolvimento das empresas.” (CAPISTRANO, 2001, p. 24)

Fonseca et al. (2014) diz que a tecnologia da informação pode ser determinante para o sucesso da empresa, vinculado ao planejamento estratégico e aos sistemas de informações é capaz de fornecer recursos para o processo decisório, além de contribuir para a sustentação da vantagem competitiva. A evolução das ciências tecnológica e contábil é contínua, “a contabilidade ainda está para tirar proveito das novas invenções que prometem revolucionar a divulgação financeira como hoje a conhecemos [...] tudo o que é necessário para transformá-la em realidade é aplicar a tecnologia disponível.” (HENDRIKSEN; BREDÁ, 2014, p. 49)

Portanto, tanto a tecnologia da informação, quanto o profissional contábil são indispensáveis para as organizações, pois a primeira atua como um facilitador para o processo contábil, otimizando as atividades do contador, por exemplo o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital, instituído pelo Decreto nº 6022/2007, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital) e o eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, instituído pelo Decreto nº 8373/2014, nesse sistema os empregados passarão a comunicar ao Governo de forma unificada as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, informações sobre o FGTS, entre outras). Porém, jamais substituirá o profissional contábil, já que a tecnologia consegue realizar tarefas técnicas, mas não possui discernimento para tomar decisões ou para interpretar os eventos ocorridos. “A tecnologia, todavia, é acessório, formal, em que o principal, o essencial, é a ciência.” (SÁ, 2006, p. 46)

2.5 O futuro da contabilidade

A contabilidade, atualmente, é uma profissão não tão reconhecida em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (como no Brasil) como acontece nos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, se você perguntar qual profissão alguém deseja para seu filho, as mais citadas são médico, advogado e contador (sendo, em alguns estados americanos, o mais bem remunerado entre as profissões liberais). Essa valorização acontece também em outros países desenvolvidos, como é o caso da Inglaterra em que a certificação do contador é dada pela rainha. (MARION, 1998)

Segundo Iudícibus (2006, p. 241)

Apesar de as sociedades menos desenvolvidas estarem, mesmo nesse setor, sempre a reboque das mais desenvolvidas, o fato incontestável é que o mundo

hoje já é o mundo dos computadores, dos robôs, das telecomunicações com imagem, da cópia instantânea a distância e da cibernética em geral. E o futuro mediato nos reserva ainda grandes mudanças tecnológicas.

Portanto, o futuro da contabilidade, é hoje. A tecnologia da informação possibilitou (e possibilita cada vez mais) a contabilidade evoluir e melhorar a qualidade e agilidade dos processos. Com o fim da escrituração tradicional em função dos meios eletrônicos, a tendência é que ocorra, gradativamente, a valorização da profissão, pois, embora isto ainda seja uma realidade distante em pequenas e médias empresas, as grandes empresas já estão entendendo a importância de uma boa contabilidade diante o cenário econômico altamente competitivo.

Para que isso realmente aconteça, é necessário uma mudança de postura por parte do contador, mais do que isso, uma mudança de crenças e valores culturais. Pois, ainda de acordo com Marion (1998) os escritórios, geralmente, estão mais voltados para a avalanche de guias fiscais, legais. Ou seja, prestando apenas “serviços de despachantes contábeis” que não agregam valor, não aumentam a riqueza do cliente, gerando, conseqüentemente, insatisfação. Logo, fica evidente a necessidade de focalização no cliente, propiciar ao usuário avaliar a situação econômica e financeira da empresa e fazer inferências sobre as tendências futuras.

O profissional contábil atual precisa saber lidar com pressões, frustrações, ter integridade, empatia, facilidade em se relacionar com outras pessoas e investir na inteligência emocional. (MARION, 1998) Seu conhecimento não limita-se apenas a ciência contábil, mas abrange também outras áreas, como as ciências comportamentais, a economia, a administração, ao mercado financeiro, a informática, enfim, a tudo que está relacionado à gestão empresarial, além de utilizar princípios éticos como um guia de conduta. (CAPISTRANO, 2001) Segundo Fonseca (2014), devido às alterações no cenário mundial, com a globalização, os avanços tecnológicos e o aquecimento da economia o perfil do profissional contábil está mais voltado para a estratégia e para o mundo dos negócios.

Assim, o contador, em sua nova função, tem muito espaço pela frente, como o “médico das empresas”. [...] Sem uma boa contabilidade, a empresa é como um barco em alto mar, sem bússola, à mercê dos ventos, quase sem chance de sobrevivência, totalmente à deriva. (MARION, 1998, p. 15-16).

O contador faz o diagnóstico do problema da empresa e passa um prognóstico com as possíveis soluções, sugerindo medidas a serem adotadas pelo empresário para melhorar o seu desempenho, alcançando melhores resultados. O profissional contábil deve ter uma postura que vai além das prerrogativas legais, possuir capacidade intelectual para interpretar as diversas situações relacionadas à empresa, garantindo-lhe competitividade no mercado. Isso requer que o contador busque aprimorar seus conhecimentos, através de um processo de aprendizagem contínua.

3 METODOLOGIA

Para atingir aos objetivos propostos nesta pesquisa sua classificação toma como base a taxionomia apresentada por Vergara (2003), que a qualifica conforme dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins o estudo classifica-se como descritiva, pois busca descrever a importância dada pelos contadores com relação a contabilidade consultiva, além de descrever os principais desafios enfrentados por esses profissionais. A pesquisa descritiva busca descrever as especificidades de uma população, ou identificar relações

existentes entre variáveis, usando técnicas padronizadas de coleta de dados, nesse caso é o questionário. (GIL, 2008)

Quanto aos meios a pesquisa é bibliográfica e de campo. Bibliográfica porque será desenvolvido um estudo sistematizado com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou seja, material acessível ao público em geral. E de campo porque segundo Vergara (2003, p. 47-48) é “uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

Classifica-se, ainda, quanto à abordagem do problema, tanto como qualitativa, quanto quantitativa. Qualitativa porque aborda a visão dos contadores com relação a importância da contabilidade consultiva e aos desafios para a sua prática e também por ser mais voltada para a avaliação dos dados, desenvolvendo ideias acerca das respostas recebidas. Quantitativa por traduzir em números as informações coletadas dos contadores e por utilizar a estatística por meio da frequência relativa.

O objeto de estudo desta pesquisa são os contadores da cidade de Campina Grande-PB, a amostra é composta por 42 contadores e foi selecionada de acordo com a acessibilidade e disponibilidade dos escritórios de contabilidade. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade- CFC, o Estado da Paraíba tem 6.059 profissionais de Contabilidade (sendo 4.336 contadores e 1.723 técnicos) e 726 organizações contábeis (sendo 257 sociedades, 184 empresários, 223 MEIs e 62 EIRELIs).

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados, um questionário aplicado por meio de pesquisa de campo, baseado nos trabalhos de Santos (2012) e Fernandes et al. (2018). Sendo aplicado, em alguns casos, com a presença do investigador (uma vez que a presença do mesmo poderá sanar dúvidas quanto às questões inqueridas, bem como trará uma maior probabilidade de respostas), obtendo 20 respostas, e em outros, por meio de formulário on-line (Google forms) encaminhados via e-mail para os escritórios de contabilidade e também por meio de redes sociais, obtendo 22 respostas. O questionário contém questões objetivas, de múltipla escolha, porém, com possibilidade de respostas subjetivas. Composto por 17 questões e dividido em quatro partes, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1- Construção do questionário

Aspectos avaliados	Variáveis investigadas
Parte I: Caracterização dos respondentes.	Gênero; faixa etária; grau de instrução; função; tempo de atuação.
Parte II: Nível de conhecimento à cerca da contabilidade consultiva.	Conhecimento dos contadores à cerca da contabilidade consultiva; demonstrativos utilizados pelos clientes para tomada de decisão; tipos de decisões tomadas com base na contabilidade.
Parte III: Qualidade da informação contábil.	Características da informação contábil útil; área que mais se utiliza da informação contábil; atendimento às necessidades das empresas.
Parte IV: Desafios da contabilidade consultiva.	Fatores que dificultam a prestação de serviços contábeis; eventos atuais que merecem maior atenção por parte do contador.

Fonte: Adaptado de Santos (2012) e Fernandes (2018).

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, por meio de tabela de frequência e porcentagem, facilitando a compreensão, a visualizações das tendências e a realização das devidas interpretações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados, conforme aplicação do questionário, os resultados das questões relativas à percepção dos contadores da cidade de Campina Grande-PB à cerca da contabilidade consultiva, da qualidade da informação e dos desafios enfrentados pela contabilidade.

4.1 Caracterização dos respondentes

Na tabela 1, apresenta-se a caracterização dos respondentes, onde a maioria é do gênero feminino (54,76%), contra 45,24% do gênero masculino. Com relação à faixa etária 38,09% se encontram entre 18 e 28 anos, seguidos por 30,95% dos respondentes que possuem de 29 à 39 anos.

Tabela 1- Caracterização dos respondentes

Descrição dos itens analisados		N	%
Gênero	Feminino	23	54,76
	Masculino	19	45,24
	Outro	-	-
	Total	42	100
Faixa etária	De 18 à 28 anos	16	38,09
	De 29 à 39 anos	13	30,95
	De 40 à 50 anos	9	21,43
	Acima de 50 anos	4	9,53
	Total	42	100
Grau de instrução	Técnico	3	5,46
	Graduação em Ciências Contábeis	38	69,09
	Especialização	9	16,36
	Mestrado	5	9,09
	Doutorado	-	-
	Total	55	100
Setor/função que trabalha em	Contábil	22	34,37
	Fiscal	23	35,94
	Pessoal	12	18,75
	Cargo Executivo	3	4,69
	Outro	4	6,25
	Total	64	100
Tempo de atuação	De 1 à 5 anos	15	35,71
	De 6 à 10 anos	10	23,81
	De 11 à 15 anos	6	14,29
	Há mais de 16 anos	11	26,19
	Total	42	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao grau de instrução, 69,09% são graduados em Ciências Contábeis, enquanto 16,36% possuem especialização, 9,09% possuem titulação de mestrado e

nenhum possui doutorado. Verificou-se que a maioria trabalha nos setores fiscal (35,94%) e contábil (34,37%), seguidos pelo setor pessoal, com 18,75%. Vale salientar, que foram citadas outras funções, como professor e setor administrativo. Já com relação ao tempo de atuação 35,71% dos respondentes atuam de 1 à 5 anos e 26,19% há mais de 16 anos.

4.2 Nível de conhecimento à cerca da contabilidade consultiva

Na tabela 2, analisa-se questões relativas ao conhecimento dos contadores sobre a contabilidade consultiva, ao uso das informações contábeis por parte dos clientes e ao relacionamento entre a contabilidade e as empresas. Constatou-se que grande parte dos contadores (80,95%) sabem o que é contabilidade consultiva, porém 16,67% já ouviram falar, mas não sabem do que se trata e um dos entrevistados confessou não saber, o que pode estar relacionado ao seu grau de instrução e ao tempo de atuação. Além disso, observou-se que apenas 42,86% dos respondentes oferecem consultoria a todos os clientes, enquanto 47,62% oferecem apenas quando solicitado pelo cliente.

Tabela 2- Nível de conhecimento à cerca da contabilidade consultiva

Descrição dos itens analisados		N	%
Você sabe o que é contabilidade consultiva	Sim	34	80,95
	Já ouviu falar, mas não sabe a que se refere	7	16,67
	Não	1	2,38
	Total	42	100
A contabilidade oferece consultoria aos clientes	Sim, apenas quando solicitado pelo cliente	20	47,62
	Sim, a todos os clientes	18	42,86
	Depende do porte da empresa	3	7,14
	Não oferecemos consultoria aos clientes	1	2,38
	Total	42	100
Demonstrativos solicitados pelos clientes para tomada de decisão	Balancete de verificação	25	16,45
	Relatórios Fiscais	27	17,76
	Relatórios Trabalhistas	16	10,53
	Formação de Preços	10	6,58
	Relatórios de entrada/saída de mercadorias	19	12,50
	Orçamento	6	3,95
	Demonstrações contábeis	32	21,05
	Notas explicativas	5	3,29
	Fluxo de caixa	12	7,89
	Outros	-	-
Total	152	100	
Os empresários consultam a contabilidade para tomar decisões, como	Tomar empréstimo para capital de giro	21	29,58
	Aquisição de Ativo Imobilizado	12	16,90
	Planejar recursos financeiros	11	15,49
	Fazer compras para proteger os estoques	9	12,68
	Realizar promoções de vendas	3	4,22
	Outras decisões	2	2,82
	Não procuram a contabilidade para tomar decisões	13	18,31
	Total	71	100

A contabilidade costuma fazer visitas para auxiliar as empresas	Sim, frequentemente	21	50,00
	Sim, pouco frequente	17	40,48
	Sim, raramente	4	9,52
	Não faz visitas	-	-
Total		42	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando questionados sobre os demonstrativos solicitados pelos clientes para tomada de decisão, 21,05% afirmaram que as demonstrações contábeis são solicitadas, 17,76% citaram os relatórios fiscais e 16,45% mencionaram o balancete de verificação. Isso confirma a característica legal e fiscal da informação, pois as demonstrações contábeis são obrigatórias e os relatórios fiscais demonstram a preocupação dos empresários em cumprir às exigências fiscais. Com relação às decisões tomadas pelos empresários baseadas na contabilidade, 29,58% são para tomar empréstimos para capital de giro e 16,90% para aquisição de ativo imobilizado. Por outro lado, 18,31% dos resultados demonstram que os empresários não utilizam a contabilidade para tomar decisões, assim como verificado no trabalho de Lima et al. (2004). Foram, ainda, destacados na alternativa “outros”, o planejamento tributário. No que diz respeito ao relacionamento da contabilidade com o cliente, todos fazem visitas às empresas, sendo que metade (50,00%) visitam de forma frequente, 40,48% com pouca frequência e 9,52% visitam raramente.

4.3 Características da informação contábil

A tabela 3, traz informações relacionadas às características das informações prestadas pela contabilidade, da utilidade da informação e do atendimento às necessidades dos seus usuários. 57,14% declararam apresentar informações relevantes, 17,14% disseram tomar decisões baseadas mais na essência econômica do que na forma jurídica do fato contábil, ao passo que 8,57% alegaram tomar decisões baseadas mais na forma jurídica do que na essência econômica do fato contábil.

Tabela 3- Características da informação contábil

	Descrição dos itens analisados	N	%
A informação contábil útil para tomada de decisão é fundamental para a manutenção das empresas no mercado. Nesse sentido, a contabilidade atende as seguintes características	Apresenta informações relevantes	40	57,14
	As decisões são tomadas baseadas mais na forma jurídica do que na essência econômica do fato contábil	6	8,57
	As decisões são tomadas baseadas mais na essência econômica do que na forma jurídica do fato contábil	12	17,14
	As atitudes do contador são bem mais conservadoras ou prudentes	6	8,57
	Não cabe a avaliação dos eventos contábeis a valor justo	1	1,43
	O valor justo é observável e aplicado quando for permitido	3	4,29
	Outras características	2	2,86
	Total	70	100

Área que a informação contábil tem mais utilidade para seu cliente	Fiscal	32	44,44
	Trabalhista	22	30,56
	Controle gerencial	18	25,00
	Nenhuma das alternativas anteriores	-	-
Total		72	100
As informações contábeis fornecidas atendem as necessidades das empresas	Sim, de maneira satisfatória	26	61,91
	Sim, em parte	16	38,09
	Acredito que não atende as necessidades	-	-
	Total	42	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que se refere à área em que a informação tem mais utilidade para o cliente, na visão do contador, a mais mencionada foi a fiscal (44,44%), seguida da trabalhista (38,09%), esses resultados também puderam ser observados no trabalho de Fernandes et al. (2018). Moreira et al. (2013) identificaram que 60,7% dos entrevistados afirmaram a informação contábil tem mais utilidade para a área fiscal. 61,91% dos contadores entrevistados consideram que as informações contábeis atendem as necessidades das empresas satisfatoriamente, enquanto 38,09% acreditam que atendem em parte. Fernandes et al. (2018) identificaram o resultado inverso: 40% acreditam que atende em alguns pontos, enquanto 30% consideram que atendem bastante, outros 30% acreditam que não atende as necessidades.

4.4 Desafios da contabilidade consultiva

Conforme os dados apresentados na tabela 4, dos fatores praticados pelas empresas que dificultam a elaboração das demonstrações contábeis, os que mais se destacam são falta de tempestividade (37,64%), insuficiência de informações (22,35%) e falta de organização de processos (21,18%). Em contrapartida, dos fatores praticados pelos escritórios que também dificultam a elaboração das demonstrações contábeis, foram enfatizados falta de tempo/excesso de serviços (54,54%) e complexidade da atividade do negócio a que se presta o serviço contábil. Esses resultados condizem com os encontrados por Santos (2012). Dentro dos eventos mais atuais que merecem conhecimento específico por parte dos contadores estão o eSocial (32,74%) e o SPED (30,09%). Vale salientar, que nesta questão pediu-se que os respondentes enumerassem de 1 a 6, com base no grau de relevância, porém alguns não enumeraram, apenas marcaram algumas opções, e dentre os que enumeraram, consideraram o SPED como mais relevante, vindo o eSocial em seguida.

Tabela 4- Desafios da contabilidade consultiva

Descrição dos itens analisados		N	%
Fatores praticados pelas empresas que dificultam a elaboração das demonstrações contábeis	Falta de tempestividade (ex.: atraso no envio da documentação)	32	37,65
	Afronta aos princípios Contábeis (ex.: desobediência ao princípio da entidade)	15	17,64
	Insuficiência de informações (ex.: falta de documentos fiscais)	19	22,35

	Falta de organização e processos	18	21,18
	Outros	1	1,18
	Total	85	100
Fatores praticados pelo escritório que dificultam a elaboração das demonstrações contábeis	Dificuldade de conhecimento técnico e normativo do contador	3	6,82
	Complexidade da atividade do negócio a que se presta o serviço contábil	9	20,46
	Falta de tempo/excesso de serviços	24	54,54
	Os serviços prestados pelo escritório são apenas para fins fiscais	4	9,09
	Outros	4	9,09
	Total	44	100
Dentro dos eventos mais atuais, merece o conhecimento específico por parte do profissional de contabilidade	eSocial	37	32,74
	SPED	34	30,09
	Governança corporativa para as pequenas e médias empresas	16	14,16
	Elaboração do texto das notas explicativas	11	9,73
	Descrição das fraquezas materiais dos controles internos	14	12,39
	Outros	1	0,89
	Total	113	100
Em uma situação hipotética, em que o governo possibilita que a empresa faça sua própria escrituração, apuração e lançamento de guias de impostos e contribuições, acredita ser capaz de manter seus clientes	Sim	33	78,57
	Não	9	21,43
	Total	42	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na última questão, apresentou-se uma situação hipotética em que o governo possibilita que as empresas façam sua própria escrituração, apuração e lançamento de guias de impostos e contribuições e pergunta-se se o contador acredita ser capaz de manter seus clientes, pede-se ainda que ele justifique sua resposta. 78,57% das respostas, acreditam que sim, algumas não justificaram, outras disseram que as empresas não conseguiriam fazer esses procedimentos, ou até conseguiriam, mas os serviços ficariam fragilizados. Disseram ainda, que a maioria dos empresários não possuem conhecimentos técnicos em contabilidade e que necessitariam do contador para ajudar nas decisões gerenciais. Sob outra perspectiva, 21,43% acreditam que não, pois muitos empresários ainda tem uma visão pessimista do contador, o enxergando apenas como um gerador de guias de impostos, além disso, para eles seria uma maneira de reduzir custos. Moreira et al. (2013) verificaram em sua pesquisa que a maioria dos gestores (38,1%) não manteriam o contador, caso houvesse a simplificação no recolhimento dos impostos, contra 18,25% que estariam dispostos a manter o contador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se verificar o nível de conhecimento dos contadores acerca da contabilidade consultiva, investigar se as informações contábeis produzidas pela contabilidade são realmente utilizadas pelos empresários para tomar decisões e analisar os desafios de se prestar uma contabilidade consultiva.

Os resultados mostram que a maioria dos contadores sabem o que é contabilidade consultiva, porém prestam consultorias apenas quando solicitados pelos clientes. Mostram ainda, que os demonstrativos mais solicitados pelos clientes são as demonstrações contábeis e os relatórios fiscais, o que confirma a característica legal e fiscal das informações, já que as demonstrações contábeis são obrigatórias. E os relatórios fiscais refletem a preocupação dos empresários em cumprir as exigências fiscais, esquecendo-se que relatórios de cunho gerencial, como orçamento, fluxo de caixa e formação de preços, podem trazer inúmeros benefícios operacionais para a empresa.

Outro ponto a ser destacado, é que embora os empresários consultem a contabilidade para decisões como tomar empréstimos e/ou adquirir ativos imobilizados, grande parte não utilizam a contabilidade para tomar decisões, isso revela não só a visão negativa do empresário com relação ao contador, como também a necessidade de conscientização dos contadores em oferecer serviços de qualidade e que auxiliem no processo decisório das empresas, independentemente do porte, exercendo a verdadeira contabilidade, gerando valor para o cliente e, conseqüentemente, a valorização da profissão.

Com relação a qualidade da informação contábil, de maneira geral, os contadores afirmam apresentar informações relevantes e tomarem decisões baseadas mais na essência econômica do que na forma jurídica do fato contábil. Isso remete à uma melhora na qualidade da informação, que representa de forma mais fiel a real situação da empresa. Embora os contadores assumam que a informação contábil tem mais utilidade para seu cliente nas áreas fiscal e trabalhista, do que na gerencial, acreditam atender de forma satisfatória as necessidades dos clientes.

No que se refere aos desafios para a aplicação efetiva da contabilidade consultiva, dentre os fatores praticados pelas empresas, observou-se a falta de tempestividade, a insuficiência da informação e a falta de organizações e processos. Já dentre os fatores praticados pelos escritórios de contabilidade (internos), destacou-se a falta de tempo/excesso de serviços e a complexidade das atividades dos negócios. No entanto, o contador não pode deixar-se tomar pelas dificuldades, deve buscar cada vez mais atualizar seus conhecimentos e utilizar-se de ferramentas que otimizem seus recursos (como a tecnologia da informação), a fim de reverter essa situação.

Sugere-se para pesquisas futuras, estudo semelhante, aplicado não apenas a contadores, mas também a empresários, para fins comparativos de respostas. Pode-se ainda, realizar esse estudo, analisando-se as respostas com base no porte da empresa, supõe-se que empresas de médio e grande porte tem uma visão diferente no que diz respeito a relevância da informação contábil para o desenvolvimento do negócio.

REFERÊNCIAS

CAPISTRANO, L. M. **O papel do contador**, 2001. 33 p. Monografia (Graduação de ciências contábeis) - ciências contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em:

<file:///C:/Users/Raiane/Desktop/TCC%201/CCN0460-M%20(1).pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 (R1) - **Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro.**

Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.

CONFERENCIA INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO LATINO AMERICANA, 2004, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: CIPEAL, 2004. Tema: Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco.

CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 15, 2018, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: CONGRESSO USP, 2018. p. 1-20. Tema: Percepção dos empresários e profissionais de Contabilidade do Vale Norte do Estado de Santa Catarina quanto ao uso de informações contábeis para decisões gerenciais.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Vice-Presidência de Registro – Coordenadoria de registro Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade.** Disponível em:

<<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

DUARTE, R. D. **Contabilidade consultiva existe?** 2018. Disponível em:

<<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-consultiva-existe/#.W8T71ddKjIX>>. Acesso em: 15 out. 2018.

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 14., 2014, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ENEPE, 2014. p. 277-285. Tema: Consultoria: o papel do consultor nas organizações privadas. Inclui bibliografia.

ESOCIAL. **Conheça o eSocial**, 2017. Disponível em:

<<http://portal.esocial.gov.br/institucional/conheca-o>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. 1. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

HERNANDES, A. **O que é contabilidade consultiva**, 2018. (4m35s). Disponível em:

< <https://www.youtube.com/watch?v=nKL9GLdR1ac> >. Acesso em: 15 out. 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, I. A. M. **O grau de maturidade das micro e pequenas empresas e a informação contábil no processo de decisão: evidência em um município paraibano**, 2018. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

LUDUVICE, S. **Desafios da Contabilidade Consultiva**, 2017. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/4290/beneficios-da-contabilidade-consultiva/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

MARION, J. C. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 1, p. 14-21, 1998.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v.10, n. 19, p. 119, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

PEREIRA, M. C. **Qualidade da prestação dos serviços contábeis: um estudo nas empresas no município de Cajazeiras-PB**, 2010. 20 p. (Graduação em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, Cajazeiras, 2010.

RESKE FILHO, A. **O uso de relatórios contábeis-gerenciais no processo de gestão das empresas do setor da construção civil de Santa Maria/RS**. 2000. 126p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ROCHA, F. **Tudo Sobre Contabilidade Consultiva**, 2018. Disponível em: <<http://blog.nucont.com/tudo-sobre-contabilidade-consultiva/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SÁ, A. L. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo, 2006.

SANTOS, C. R. D. **Qualidade e relevância dos serviços de contabilidade gerencial ofertados às micro e pequenas empresas do Distrito Federal sob a perspectiva dos escritórios de contabilidade**, 2012. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Centro Universitário de Brasília, 2012.

SANTOS, E.S. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, Fipecafi, v.10, n.18, p.1-16, maio/jun./jul./ago. 1998.

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11, 2014, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: SEGeT, 2014. p. 1-12. Tema: A importância do contador nas organizações.

SOARES, L.A.C.F. **A divulgação de informações contábeis obrigatórias e as necessidades informacionais na área financeira**. 1998. 152p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

SPED. **Apresentação**. Disponível em: < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisões em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 2. ed.: Atlas, 2003.

ZANOTELI, E.J. **Sistemas de informações gerenciais: o uso da informação contábil como apoio à tomada de decisão**. 2001. 280p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**Parte I: Caracterização dos respondentes**

1- Qual o seu gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro: _____

2- Qual sua faixa etária?

- a) De 18 à 28 anos
- b) De 29 à 39 anos
- c) De 40 à 50 anos
- d) Acima de 50 anos

3- Qual seu grau de instrução?

- a) Técnico
- b) Graduação. Qual? _____
- c) Especialização. Qual? _____
- d) Mestrado. Qual? _____
- e) Doutorado. Qual? _____

4- Trabalha em que setor/função?

- a) Contábil
- b) Fiscal
- c) Pessoal
- d) Cargo Executivo
- e) Outro: Especificar _____

5- Há quanto tempo atua nessa função:

- a) De 1 à 5 anos
- b) De 6 à 10 anos
- c) De 11 à 15 anos
- d) Há mais de 16 anos

Parte II: Nível de conhecimento à cerca da contabilidade consultiva

6- Você sabe o que é contabilidade consultiva?

- a) Sim
- b) Já ouviu falar, mas não sabe a que se refere
- c) Não

7- A contabilidade oferece consultoria aos clientes?

- a) Sim, apenas quando solicitado pelo cliente
- b) Sim, a todos os clientes
- c) Depende do porte da empresa. Especificar: _____
- d) Não oferecemos consultoria aos clientes

8- Quais demonstrativos são solicitados pelos clientes para tomada de decisão?

- a) Balancete de verificação
- b) Relatórios Fiscais
- c) Relatórios Trabalhistas
- d) Formação de Preços

- e) Relatórios de entrada/saída de mercadorias
- f) Orçamento
- g) Demonstrações contábeis
- h) Notas explicativas
- i) Fluxo de caixa
- j) Outros: identificar: _____

9- Os empresários consultam a contabilidade para tomar decisões, como:

- a) Tomar empréstimo para capital de giro
- b) Aquisição de Ativo Imobilizado
- c) Planejar recursos financeiros
- d) Fazer compras para proteger os estoques
- e) Realizar promoções de vendas
- f) Outras decisões: Identificar: _____
- g) Não procuram a contabilidade para tomar decisões

10- A contabilidade costuma fazer visitas para auxiliar as empresas?

- a) Sim, frequentemente
- b) Sim, pouco frequente
- c) Sim, raramente
- d) Não faz visitas

Parte III: Qualidade da informação contábil

11- A informação contábil útil para tomada de decisão é fundamental para a manutenção das empresas no mercado. Nesse sentido, a contabilidade atende as seguintes características (pode marcar mais de uma alternativa):

- a) Apresenta informações relevantes;
- b) As decisões são tomadas baseadas mais na forma jurídica do que na essência econômica do fato contábil;
- c) As decisões são tomadas baseadas mais na essência econômica do que na forma jurídica do fato contábil;
- d) As atitudes do contador são bem mais conservadoras ou prudentes;
- e) Não cabe a avaliação dos eventos contábeis a valor justo;
- f) O valor justo é observável e aplicado quando for permitido. Quais situações:
- g) Outras características: _____

12- Qual a área que a informação contábil tem mais utilidade para seu cliente (pode marcar mais de uma questão)?

- a) Fiscal
- b) Trabalhista
- c) Controle gerencial
- d) Nenhuma das alternativas anteriores

13- As informações contábeis fornecidas atendem as necessidades das empresas?

- a) Sim, de maneira satisfatória
- b) Sim, em parte
- c) Acredito que não atende as necessidades

Parte IV: Desafios da contabilidade consultiva

14- Entre os fatores praticados pelas empresas que dificultam a elaboração das demonstrações contábeis, podem ser destacados:

- a) Falta de tempestividade (ex.: atraso no envio da documentação);
- b) Afronta aos princípios Contábeis (ex.: desobediência ao princípio da entidade);
- c) Insuficiência de informações (ex.: falta de documentos fiscais)
- d) Falta de organização e processos
- e) Outros. Especificar: _____

15- Entre os fatores praticados pelo escritório que dificultam a elaboração das demonstrações contábeis, podem ser citados:

- a) Dificuldade de conhecimento técnico e normativo do contador;
- b) Complexidade da atividade do negócio que se presta o serviço contábil;
- c) Falta de tempo/excesso de serviços;
- d) Os serviços prestados pelo escritório são apenas para fins fiscais;
- e) Outros. Especificar: _____

16- Dentro dos eventos mais atuais, merece o conhecimento específico por parte do profissional de contabilidade (enumere de 1 a 6 pelo grau de relevância):

- a) eSocial
- b) SPED
- c) Governança corporativa para as pequenas e médias empresas;
- d) Elaboração do texto das notas explicativas;
- e) Descrição das fraquezas materiais dos controles internos;
- f) Outros. Especificar: _____

17- Em uma situação hipotética, em que o governo possibilita que a empresa faça sua própria escrituração, apuração e lançamento de guias de impostos e contribuições, acredita ser capaz de manter seus clientes?

- a) Sim, justifique: _____
- b) Não, justifique: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre guiar meus passos em seus caminhos, por me dar discernimento, perseverança e dedicação todos os dias.

À minha família: minha mãe Eliete que sempre realizou, sabiamente, o seu papel de mãe, dando-me educação e valores que sempre os guardarei comigo; meu pai Ronaldo que incessantemente fez o possível para me proporcionar uma vida digna; aos meus irmãos Railson, Ellani e Eliane por todo carinho e por sempre acreditarem em meu potencial.

Ao meu marido Marinaldo, que me apoia constantemente e me incentiva a seguir em busca dos meus objetivos. Por todo amor e paciência...

A todos os meus professores, desde o primário até a graduação, que sem dúvida contribuíram de forma positiva para o meu desenvolvimento. Em especial ao professor Rildo (tio, primeiro membro da família a se formar) que me instigava a estudar, para ter um futuro melhor.

Ao professor Ricardo, por ter me orientado no projeto TCC 1, sua contribuição foi muito importante. À professora Janayna (a quem tenho grande admiração), por dar continuidade a este trabalho e por sua dedicação e amor no qual exerce sua profissão.

Aos meus colegas de turma, em particular à Daniela e Simone pelo companheirismo durante esses pouco mais de 4 anos de curso, pessoas verdadeiramente incríveis. Realmente, espero que possamos continuar essa amizade ao longo da vida.